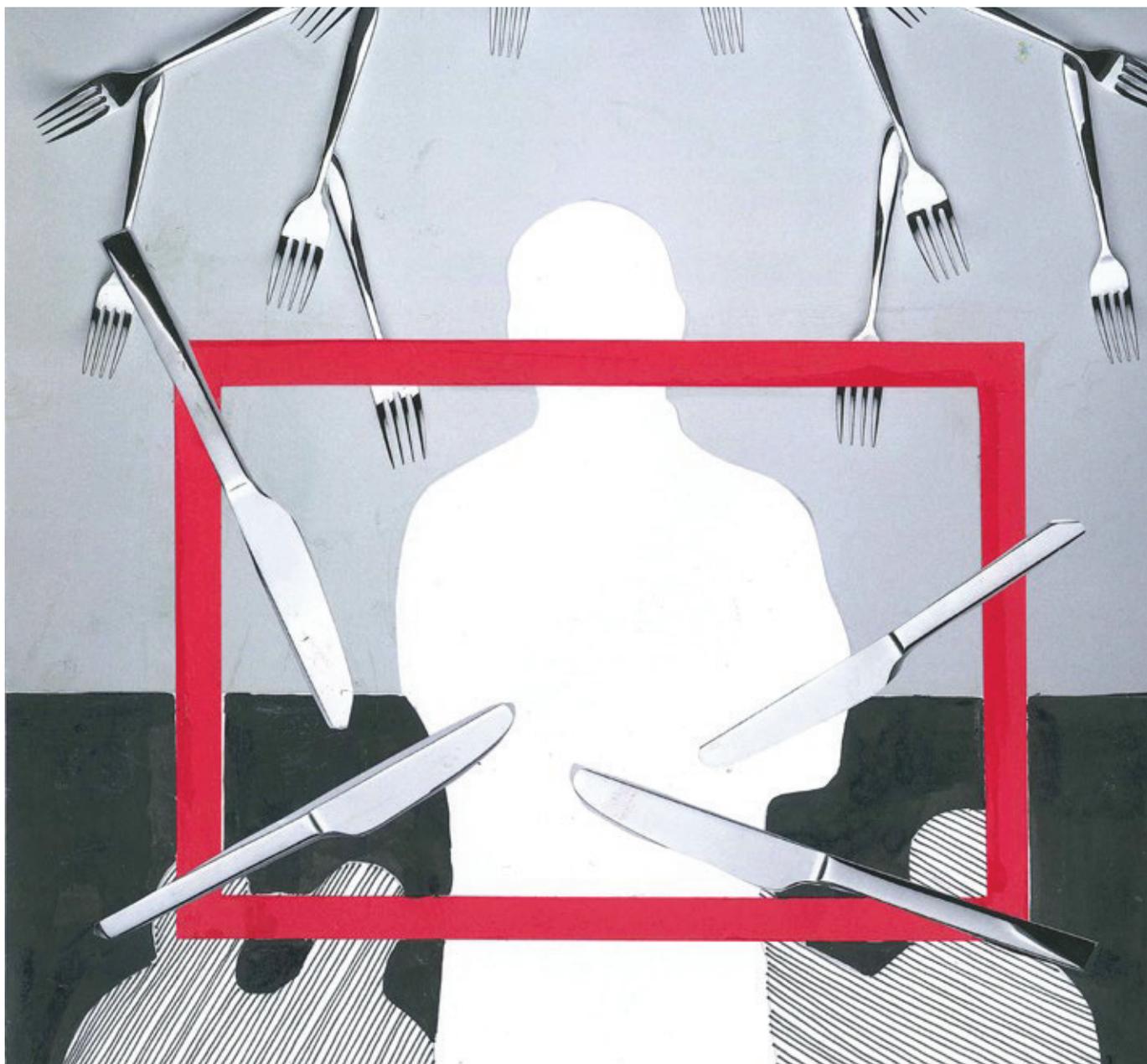


A receita para a **banalização da violência** no trabalho



Vivemos todos um grande *reality show* – que vença o melhor! E se você não for o melhor, lamento – “neste jogo há lugar para poucos”.

Os *reality shows* culinários, atrações já consagradas nos EUA, conquistaram os brasileiros rapidamente. Nos divertimos e nos emocionamos em cada etapa, afinal, é um verdadeiro espetáculo – claro que é! Os cozinheiros correm sozinhos contra o tempo, tomam decisões sem refletir, se desesperam, torcem para que o colega fracasse – não por mal, mas como dizia Zygmunt Bauman, “melhor que seja o outro o eliminado e não eu”!

Em meio a tudo isso – “Opa, cortei o dedo, desmaiei em função do calor, tive uma crise de choro, me esqueci de tudo o que sabia fazer, perdi o movimento do braço!” Calma, calma, calma, está tudo bem! Neste show, “a pressão é grande, talvez você não tenha estrutura emocional para suportá-la”. Provavelmente dirão que você “não aguentou a pressão” ou ainda, que não soube como “fazer amigos e influenciar pessoas”. Os avaliadores, por sua vez, se deliciam diante da oportunidade de julgar o melhor, sempre ávidos pela elaboração das melhores críticas e, por que não, das melhores agressões.

O que passa quase despercebido é que toda esta produção retrata um local de trabalho, ora, estão ali todos os elementos – trabalhadores, gestores, políticas de Recursos Humanos, prêmios, remunerações e desligamentos. E nós, na frente da televisão, seguimos nos divertindo – afinal, são os outros...

Como podemos nos deliciar com tamanha violência? É o jogo de “vença o melhor”. E não o melhor no sentido moral, se é que podemos falar em uma moral. Vence o inesperado, não importando quais relações construiu, o quão generoso, honesto, solidário ou ético foi. Não à toa, vivenciamos os maiores índices de acidente, adoecimento e morte no trabalho de todos os tempos. A depressão se mantém entre as principais causas de afastamento do trabalho. São tempos de refeições sem sobremesa!

COMO PODEMOS NOS DELICIAS COM TAMANHA VIOLÊNCIA? É O JOGO DE “VENÇA O MELHOR”. E NÃO O MELHOR NO SENTIDO MORAL, SE É QUE PODEMOS FALAR EM UMA MORAL.

O trabalho que antes era um lugar de cidadania se transformou em um espaço de conquista do sucesso individual. É no trabalho que o homem moderno busca mostrar o quanto é melhor do que os outros. É também no trabalho que encontramos, em muitas organizações, estratégias de gestão pautadas na individualização e na quebra dos coletivos de trabalho. Este é o drama moderno do sofrimento no trabalho: somos confrontados sós e atingidos em nossas identidades. Nosso fracasso no trabalho se transforma em um fracasso pessoal, vivenciado sozinho. É, de fato, a precarização da vida refletida na tela da televisão.

Desligar o botão da televisão e dormir para no outro dia chegar ao trabalho e não se espantar mais com a violência que se espalha silenciosa entre a organização e as relações de trabalho. Um dia assistimos ao show, no outro, somos integrantes do mesmo espetáculo. Vivemos todos um grande *reality show* – que vença o melhor! E se você não for o melhor, lamento – “neste jogo há lugar para poucos”.

CARMEM REGINA GIONGO

Psicóloga (Feevale), especialista em Psicologia Organizacional pela UFRGS, mestre em Psicologia (Unisinos) e doutora em Psicologia Social e Institucional (UFRGS).
ca.aiesec@gmail.com